

Trazei o melhor vestido, e vesti-lho; e ponde hum anel em sua mão, e alparcas nos pés.

23 E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos.

24 Porque este meu filho, morto era, e reviveo; tinha-se perdido, e he achado. E começarão-se a alegrar.

25 E seu filho o mais velho estava no campo; e como veio, e chegou perto da casa, ouviu a musica, e as danças.

26 E chamando a si a hum dos servos, perguntou-lhe, que era aquillo?

27 E elle lhe disse: Teu irmão he vindo; e teu pai matou o bezerro cevado, porquanto o recuperou são e salvo.

28 Porém elle se indignou, e não queria entrar. Assim que sahindo o pai, rogava-lhe que entrasse.

29 Mas respondendo elle, disse ao pai; eis aqui, tantos annos *ha* que te sirvo, e nunca teu mandamento tras-passei, e nunca hum cabrito me deste, para que com meus amigos me alegrasse.

30 Porém vindo este teu filho, que com mundanas desperdiçou tua fazenda, o bezerro cevado lhe mataste.

31 E elle lhe disse; Filho, tu sempre comigo estás, e todas minhas cousas são tuas.

32 Pelo que convinha alegrar-se e folgar; porque este teu irmão era morto, e reviveo; e tinha-se perdido, e he achado.

CAPITULO XVI.

E DIZIA tambem a seus discipulos: havia hum certo homem rico, o qual tinha hum mórdomo; e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava.

2 E chamando-o elle, disse-lhe: que he isto que ouço de ti? dá conta de tua mórdomia; porque já não poderás ser mais mórdomo.

3 E disse o mórdomo entre si: que farei, pois meu Senhor me tira a mórdomia? cavar não posso, mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que quando for desapossado da mórdomia, me recebam em suas casas.

5 E chamando a si a cada hum dos

devedores de seu Senhor, disse ao primeiro: quanto deves a meu Senhor?

6 E elle disse: cem medidas de azeite. E disse-lhe: toma teu conhecimento, e assentando-te escreve logo cincoenta.

7 Depois disse a outro: e tu quanto deves? e elle disse: cem alqueires de trigo. E disse-lhe: toma teu conhecimento, e escreve oitenta.

8 E louvou aquelle Senhor ao injusto mórdomo, por prudentemente haver feito: porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz, em seu genero.

9 E eu vos digo: grangeai amigos com o injusto Mammon, para que quando vos faltar, vos recebam em os eternos tabernaculos.

10 Quem he fiel no minimo, tambem he fiel no muito; e quem he injusto no minimo, tambem injusto he no muito.

11 Pois se no injusto Mammon não fostes fieis; quem vos confiará o verdadeiro?

12 E se no alheio não festes fieis; quem vos dará o vosso?

13 Nenhum servo pode servir a dous senhores, porque ou ha de aborrecer a hum, e amar ao outro, ou se ha de chegar a hum; e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deos, e a Mammon.

14 E todas estas cousas ouviao tambem os Phariseos, que erão avarentos, e faziao delle zombaria.

15 E disse-lhes: Vósoutros sois os que a vós mesmos diante dos homens vos justificaes: mas Deos conhece vossos corações. Porque o que entre os homens he sublime, perante Deos he abominação.

16 A Lei e os Prophetas até João *durarão*: desde então he o Reino de Deos annuciado, e quem quer lhe faz força.

17 E mais facil he passar o ceo e a terra, do que cahir hum til da Lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e se casa com outra, adultera; e qualquer que se casa com a do marido deixada, *tambem* adultera.

19 Havia porém hum certo homem rico, e vestia-se de purpura, e de linho

finissimo, e cada dia vivia regalada e esplendidamente.

20 Havia tambem hum certo mendigo, por nome Lazaro, o qual jazia á sua porta cheio de chagas.

21 E desejava faltar-se das migalhas que cahião da mesa do rico; vinhão porém tambem os caens, e lambião-lhe as chagas.

22 E aconteceu que morreo o mendigo, e foi levado pelos Anjos aoregação de Abraham.

23 E morreo tambem o rico, e foi sepultado. E levantando no inferno seus olhos, estando nos tormentos, vio a Abraham de longe, e a Lazaro em seu regaço.

24 E clamando elle, disse: Pai Abraham, tem misericordia de mim, e manda a Lazaro que a ponta de seu deito molhe na agua, e me refresque a lingua; porque atormentado estou nesta flamma.

25 Porém Abraham disse: Filho, lembra-te que em tua vida recebeste teus bens, e Lazaro semelhante-mente males: e agora este he consolado, e tu atormentado.

26 E de mais de tudo isto, hum tão grande abysmo está posto entre nós outros e vós outros, que os que daqui quizessem passar para vós outros não poderião; nem tão pouco os de lá passar para cá.

27 E disse elle: Rogo-te pois, ó pai, que o mandes á casa de meu pai.

28 Porque tenho cinco irmãos, para que disto lhes proteste; para que tambem não venhão a este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraham: a Moyses e aos Prophetas tem, oução-os.

30 E disse elle: não pai Abraham; mas se algum dos mortos a elles fosse, arrepender-se-ião.

31 Porém Abraham lhe disse: Se a Moyses e aos Prophetas não ouvem; tão pouco persuadir-se deixarão, ainda que algum dos mortos resuscite.

CAPITULO XVII.

E DISSE aos discipulos: Impossivel he que escandalos não venhão; mas ai *d'aquelle* por quem vierem.

2 Melhor lhe fóra pôrem-lhe ao peço hum mó de atafona, e ser lançado no mar, do que escandalizar a hum destes pequenos.

3 Olhai por vós outros. E se tu irmão contra ti peccar, reprehende-o; e se se arrepender, perdoa-lhe.

4 E se sete vezes ao dia peccar contra ti, e sete vezes ao dia a ti tornar, dizendo: arrependo-me, perdoar-lhe has.

5 E disserão os Apostolos ao Senhor: accrescenta-nos a fé.

6 E disse o Senhor: se tivesseis *ta* fé como hum grão de mostarda, e esta amoreira dirieis: desarraiga-te daqui, e planta-te no mar, e obedecer-vos-ia.

7 E qual de vós outros terá hum servo lavrando ou apascentando *gola*, que tornando do campo, logo lhe diga: chega, e á mesa te assenta.

8 E não lhe diga antes: aparelha-me que cear, e arregaça-te, e serve-me, até que comido e bebido haja; e depois, come e bebe tu.

9 Por ventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe fóra mandado? Cuido que não.

10 Assim tambem vós outros, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Servos inuteis somos; porque fizemos *sómente* o que deviamos fazer.

11 E aconteceu que indo elle a Jerusalem, passou por meio de Samaria e Galilea.

12 E entrando em hum certa aldea, sahirão-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes pararão de longe.

13 E levantarão á voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericordia de nós.

14 E vendo-os elle, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos Sacerdotes. E aconteceu que indo elles, ficarão limpos.

15 E vendo hum delles, que estava são, tornou, glorificando a Deos á grande voz.

16 E derribou-se sobre seu rosto a seus pés, dando-lhe graças: e era este Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse: não forão dez os limpos? e onde estão os nove?

18 Não houve quem tornasse a dar